

Este projeto tem como tema a representação da Ditadura Militar no Brasil, nos longas-metragens ficcionais e documentais, realizados entre 1980 e 2008. A investigação parte da instauração da Lei da Anistia e da proposta de uma perspectiva de abertura política. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo investigar e compreender as diferenças estéticas e de estilo que correspondem aos diferentes períodos históricos que abrangem o estudo e, conseqüentemente, as diferenças entre formatos ficcionais e documentais, além de identificar como a memória sobre a Ditadura Militar brasileira é construída através desses filmes. Na primeira parte da pesquisa foi feito o levantamento dos longas-metragens documentais e “ficcionais” produzidos no Brasil durante período determinado sobre o assunto. Na segunda parte, iniciada no ano de 2009, está sendo realizada a análise imagética do material coletado sobre os filmes documentais. Essa análise permitirá uma melhor compreensão da obra e um esclarecimento sobre a sua linguagem. Podemos afirmar que filmes com corte clássico, uma constante do nosso corpus em diferentes épocas históricas, recorrem freqüentemente às cenas de tortura. Assim, concluímos que estes elementos cênicos não são gratuitos e estão compostos de forma que o compartilhamento da dor e da humilhação seja inevitável, desta forma acabam tendo uma função pedagógica: mostrar aos espectadores as atrocidades políticas de um passado não tão distante. Também é possível constatar que existe uma estética cinematográfica socioculturalmente determinada, atrelada ao jeito de fazer e de ver de um local específico. Isso se reflete na ruptura de estereótipos identitários que aparecem nos textos filmicos.